Exmo. amt. Mons. Basilio

Reservado

Recebi seu cartão de congratulações. Um dos ultimos, é verdade; mas um do que mais me penhoraram.

Nossas relações datam da epocha de nossa mocidade e dahi data tambem nossa amisade. Tenho procurado mais de uma vez chamal-o para perto de mim, para trabalharmos juntos: á primeira vez, convidei-o para meu Vigario Geral

quando sucedi ao meu velho amigo,
o Sr. Bispo de S. Paulo, D. Lino; a se-
gunda vez convidando-o para vir
para o Rio de Janeiro, morar comi-
go e aqui viver ao meu lado, co-
mo dous irmãos podem viver
auxiliando-se mutuamente.
V. Ex.ª não se resolveu nunca deixar
essa velha Bahia para acceder
aos meus pedidos. Não posso expli-

car tão persistente reluctancia!
Saiba o meu amigo que o sacerdote
de seu merecimento não se pertence,
mas pertence á Egreja para dedicar-
se aos trabalhos que Ella, pelos ca-
naes competentes, julgar dever-
lhe indicar. É o nosso caso, na pre-
sente circumstancia. Venho con-
vidal-o para meu auxiliar, nes-
ta Archidiocese, como Bispo. Pre-

ciso de um Bispo auxiliar; e por-
que não ha de vir V. Ex.ª collocar-
se ao meu lado para repartir
commigo os labores pastoraes?
V. Ex.ª se encarregaria do expediente
e do mais que pudesse; eu me con-
sagraria aos trabalhos da visita
pastoral etc. Venha ao Rio de Ja-
neiro e de espaço conversaremos.

Tomás aff.º amº.

6 de Abril, 1906.

+ Card. Arcebispo do Rio de Janeiro